

RESENHA

LEITURA E CRITICIDADE

FEHRING, Heather & GREEN, Pam (eds.). *Critical Literacy*. Norwood: Australian Literacy Educators Association, 2001, 180 p.

Um bom leitor maturo deve dominar uma ampla gama de habilidades e competências algumas das quais vão muito além da compreensão e uso da informação. Deve ser um leitor criativo e crítico. Nas últimas duas décadas cresceu o interesse dos estudiosos pela leitura criativa e crítica.

O livro organizado por Fehring e Green segue esta linha de preocupação no que concerne à criticidade. Foi composto por uma coletânea de artigos (1990-2000) escritos por sócios da Australian Literacy Educators' Association. Heather Fehring é docente do Royal Melbourne Institute da Technology University, onde trabalha com linguagem e leitura. Pam Green também atua na mesma área e na mesma universidade australiana.

A obra é constituída por 13 textos e um Apêndice. Fehring e Green apresentam, na breve introdução, os objetivos da obra e

critérios de escolha dos textos.

O primeiro capítulo leva a assinatura de Green e apresenta os enfoques centrais na leitura/ alfabetização crítica. Muito rapidamente passa pelas noções centrais na alfabetização crítica, e seus vários enfoques: marxismo histórico, tipologia da questão respondida e orientação pessoal. Considera que nenhuma basta, havendo transvariação entre elas. Também considera a ilusão de se achar que com o domínio da leitura e da escrita as pessoas mudem sua posição social e ganhem poder na sociedade. Há muitas variáveis envolvidas. A alfabetização crítica é uma alavanca mas não assegura socialmente o pretendido.

O capítulo seguinte é da autoria de Gee e enfoca a questão do prisma social, da linguagem em ação. Tece considerações lingüísticas no uso da linguagem, com implicação sobre a situação social dos falan-

tes, seus dilemas no uso das várias possibilidades de fala, o problema da identificação dos citantes, da manutenção do curso da comunicação. Tem por base a análise do discurso.

Kempe (3º capítulo) assevera que não há significado simples e que a aprendizagem de significado dá ao leitor maior poder para fazer leituras críticas do texto. Esta concepção tem implicações para a sala de aula e considera algumas proposições com que os docentes e pesquisadores devem se preocupar: gênero literário, objetivos das unidades de ensino, seleção e aglutinação de texto, ensino de estratégias para leitura crítica, leitura de revistas, ideais femininos e masculinos, releitura, literatura, o percurso da leitura para a escrita, reflexões e implicações para a prática. A variedade acabou por não apresentar a profundidade desejável para tópicos tão relevantes. Apenas fica marcada a necessidade de que sejam cuidados na escola.

O texto seguinte é da lavra de Baker e Freedody e dentre as muitas variantes, hoje disponíveis, para trabalhar a leitura e a escrita, os autores destacam a conversa em sala de aula como forma de alcançar competência literária. Retoma a indissociabilidade da fala-leitura-escrita, perspectivas comuns no passado que passou a ser retomada como uma via formadora. Para se ter êxito nesta proposta integrativa, é necessário uma organização social da classe para que esta adquira a competência desejada. Lembra também a importância do saber fazer perguntas.

No 5º capítulo, Gilbert, a partir do sexismo que aparece nas práticas verbais, se

propõe a mostrar como isto pode ser usado como forma para desenvolver a leitura-crítica. Lembra que é no uso comum da linguagem que se faz a construção da feminilidade e da masculinidade, o que deve ser trabalhado com os alunos. Também é preciso trabalhar em classe o significado textual e a autoridade textual. Todavia, não se pode esquecer que a leitura é parte da tentativa de ler o social. A intertextualidade dos textos deve ser enfocada dentro desta perspectiva. Conclui que, textos que evidenciam problemas sociais, oferecem possibilidades ricas para explorar questões básicas da linguagem.

A literatura infantil clássica pode ser um instrumento útil para a formação de um leitor crítico, como bem descreve Hanzl no capítulo seguinte em que analisa as possibilidades da história de Aladin cotejando o texto como filme de Disney. É importante explorar a narrativa e o contexto da história, as várias fontes da história (Aladin, A Lâmpada Maravilhosa, Noites Árábicas, 1001 Noites, Sheherazade etc), o contexto cultural da época, os personagens, o ambiente, os temas, os conteúdos, os motivos e a terminologia. É um capítulo sugestivo mas não há uma análise e descrição mais pormenorizada das propostas feitas, nem dados de apoio.

Comber (Capítulo 7) trata de como se explora a alfabetização crítica em sala de aula, no ensino fundamental. Destaca a importância de se pesquisar neste nível de ensino. Considera importante que sejam analisadas as decisões que os autores usam ao escrever para crianças. É importante fazer múltiplas leituras e negociar uma retroinformação crítica. Ao docente compete

criar espaço para leitura crítica o que implica em oferecer oportunidades para fazer leituras críticas dos vários meios, para criticar as decisões governamentais, para leituras divergentes, demonstrar análises críticas de textos, para estudar a estrutura do texto e pesquisar a forma pela qual o leitor, o escritor e o falante críticos operam em diferentes contextos. Finaliza falando de se desenvolver a literatura sobre a leitura crítica, mais voltada para os educadores que carecem de conhecimento de tecnologias para alcançar esta meta educacional.

No capítulo seguinte, Harskamp-Smith e Harskamp-Smith apresentam um modelo de leitura crítica tendo por referencial a língua da Islândia. Neste contexto, destacam as perspectivas de educação, de cultura e de linguagem mantidas pelas pessoas envolvidas.

Evidentemente, as implicações da leitura crítica também variam com o contexto. Os autores lembram que no período colonial, a cultura Kule era dominante e opressiva o que teve muitas implicações no ensino em sala de aula. Também faz algumas sugestões para o estudo verbal de línguas e culturas dominantes.

Leuke, O'Brien e Comber (Capítulo 9) estudam os textos comunitários, isto é, que fazem parte da vida diária de uma dada comunidade, discutindo a necessidade de ir da leitura funcional para a crítica. Há dois enfoques para estudar este tipo de textos, vindo a linguagem como instrumento e objeto de estudo em si mesma e como forma de conhecer a realidade vivenciada pelo professor e pelos alunos. Referem-se a algumas técnicas como: Catálogo do Dia das

Mães, leitura comentada, ler a cultura nos textos. Poderia ser mais rico de exemplos e informação.

O décimo capítulo é da autoria de Webb e Singh e trata da masculinidade, da leitura e da educação. Não acrescenta praticamente nada de especial. Vale a sugestão de releitura de textos clássicos sobre a matéria.

A leitura crítica de revistas de música é trabalhada por Wilson, que apresenta esquematicamente lições como exemplo de como desenvolver a leitura crítica a partir do texto musical e das letras de músicas. A apresentação é muito superficial.

Enfocando as novas tecnologias para ensinar a leitura, Durrant e Griem lembram que as mudanças de contexto e de mundo econômico requerem novas propostas. É necessário que o ensino esteja atento ao mundo econômico e às mudanças de contextos para manter a motivação e desenvolver a criticidade. As tecnologias hoje são mais do que meros meios, meros apoios ao ensino. Docentes precisam estar continuamente atualizados no uso das práticas de leitura. Isto pede também novas políticas de alfabetização e a aprendizagem da leitura tendo em vista novos propósitos. Basta lembrar o papel da leitura via computador, a leitura na realidade virtual etc. Mudou o cenário da alfabetização/leitura, o contexto sócio-cultural mudou e a demanda por leitura crítica cresceu. A criticidade relaciona-se com o contexto cultural e com o mundo em que a pessoa atua. A leitura/alfabetização é, como dizem os autores, a forma a integrar linguagem, tecnologia e aprendizagem. Isto tem implicações para

aplicações em sala de aula que precisam ser conhecidas e usadas pelos professores, quando se pretende formar leitores plenos. É um texto muito interessante e elucidativo.

Além dos capítulos, o livro apresenta no final resenhas de outros livros sobre o tema. Trata-se de uma inclusão original e muito útil para os interessados na área. São resenhados sete livros editados nos anos noventa do século passado, alguns já clássicos pelos subsídios que forneceram para enriquecimento da área.

As referências usadas nos capítulos tendem a ser de textos recentes e veiculados em periódicos. Os capítulos compreendem um todo, mas podem ser lidos uns independentemente da leitura dos outros o que recomenda a obra como base para vários tipos de seminários.

Geraldina Porto Witter

Universidade de Mogi das Cruzes
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Title

Reading and critical reading

Título

Lectura y criticidad